



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

**Projeto de Lei n° 947/2025**

Processo Número: **36750/2025** | Data do Protocolo: 10/09/2025 16:04:31



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>  
com o identificador 3200320038003800330032003A004300, Documento assinado digitalmente conforme  
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



## Projeto de Lei

*Dá denominação de "Antonio Ermírio de Moraes" ao dispositivo localizado no KM 74+230 (acesso e retorno) - Duplicação da Rodovia Raposo Tavares, SP-270, no Município de Alumínio.*

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Antonio Ermírio de Moraes" o dispositivo localizado no km 74+230 - acesso e retorno - da duplicação da Rodovia Raposo Tavares, SP-270, no Município de Alumínio.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICATIVA

Antônio Ermírio era engenheiro metalúrgico formado pela Colorado School of Mines (EUA), (a mesma escola onde seu pai se formara em 1921), aos 20 anos de idade.

Iniciou sua carreira no Grupo em 1949.

Foi o responsável pela instalação da Companhia Brasileira de Alumínio, inaugurada em 1955, na cidade de Alumínio, interior do Estado de São Paulo. Deixou a esposa, Maria Regina Costa de Moraes, com quem teve nove filhos.

Segundo a nota da Votorantim à época, "com o falecimento do Dr. Antônio Ermírio de Moraes, o Grupo perde um grande líder, que serviu de exemplo e inspiração para seus valores, como ética, respeito e empreendedorismo, e que defendia o papel social da iniciativa privada para a construção de um país melhor e mais justo, com saúde e educação de qualidade para todos".

Em 1986, Antônio Ermírio de Moraes foi candidato ao governo do estado de São Paulo pela União Liberal Trabalhista Social (PTB, PL e PSC), mas perdeu para Orestes Quécia (PMDB). Escreveu e produziu três peças teatrais, com foco nos problemas brasileiros, sendo membro da Academia Paulista de Letras.

Era o segundo dos quatro filhos do senador José Ermírio de Moraes e de dona Helena Pereira de Moraes, Antônio Ermírio de Moraes foi, ao lado do irmão José Ermírio de Moraes Filho, responsável pelo crescimento e consolidação do Grupo Votorantim, que comandou por quatro décadas. Neste período, o Grupo tornou-se um dos maiores conglomerados empresariais do país, com atuação nas áreas de cimento, mineração, metalurgia, suco de laranja, celulose, energia e financeira.

Em 2013, o Grupo Votorantim contava com mais de 43 000 funcionários trabalhando em mais de 20 países e obteve uma receita líquida de 31,2 bilhões de reais. Sua primeira experiência no Grupo Votorantim foi como estagiário não remunerado na Siderúrgica Barra Mansa (RJ), um passo exigido pelo pai para que ele decidisse se queria mesmo trabalhar na empresa da família. Após o estágio, foi incorporado à equipe responsável pela construção da fábrica da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) em São Paulo. A fábrica foi inaugurada em 4 de junho de 1955, data em que Antônio Ermírio completava 27 anos. Antônio Ermírio afastou-se da gestão do Grupo em 2008.

Além de empresário, ele dedicou-se à filantropia - em 1971 assumiu a presidência do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, cargo que ocupou até 2008, permanecendo desde então como presidente de honra da instituição. Em 1978, assinou, com os empresários Jorge Gerdau, José Mindlin, Severo Gomes, Paulo Villares, Cláudio Bardella, Laerte Setúbal Filho e Paulo Vellinho, o "Documento dos Oito", manifesto que pedia a volta da democracia e mudanças na política econômica.

Em entrevista exclusiva, em 2007, pouco antes de afastar-se do dia-a-dia dos negócios para cuidar da saúde, Antônio Ermírio de Moraes concedeu entrevista exclusiva à REVISTA ENGENHARIA (nº 581/2007) na seção "Grandes nomes da história da engenharia brasileira", com o título "O Brasil vai ser uma grande nação, pode escrever isso", a reportagem revelava que o entrevistado era portador de uma fé inquebrantável no futuro do país.

Em um trecho da abertura da matéria (levando-se em conta que ela foi publicada em 2007). "O





engenheiro e megaempresário Antônio Ermírio de Moraes liderava um dos poucos grupos brasileiros - o da Votorantim - que conseguia a proeza de crescer a taxas anuais que superam os parâmetros da economia chinesa. Desde 2000, sob a direção executiva da geração mais nova dos Ermírio de Moraes e o comando rigoroso de Antônio Ermírio (presidente do conselho de administração da holding Votorantim Participações), a receita líquida do conglomerado se expandiu à taxa média anual de 29%.

Paulistano nascido na Avenida Paulista, Antônio Ermírio integra a terceira geração de comando no grupo criado por seu avô, o imigrante português Antônio Pereira Ignácio, e ampliado nas décadas seguintes por seu pai, o senador pernambucano José Ermírio de Moraes. O Grupo Votorantim está há mais de 88 anos em atividade (95 anos em 2014). Nesse tempo todo, os negócios da família permearam a economia do país de tal maneira que hoje duas cidades do interior de São Paulo vivem em torno das empresas do grupo: Votorantim é a terra do cimento e Alumínio, como o próprio nome diz, existe graças à Companhia Brasileira de Alumínio, a CBA.

Presente em todos os momentos econômicos e políticos do país e uma das opiniões mais respeitadas do empresariado nacional, Antônio Ermírio era um trabalhador incansável que pegava no batente a partir das 7 da manhã e, em mais de meio século à frente dos negócios do grupo, só tirou férias uma única vez. As coisas erradas que vê na vida nacional, ele 'esconjurava' escrevendo peças de teatro.

No livro de José Pastore, amigo por 35 anos do empresário, de leitura leve e agradável, aborda não somente a vida profissional de Antônio Ermírio, seu trabalho incansável na Votorantim, sua dedicação à Beneficência Portuguesa, à coluna no Jornal Folha de S. Paulo, mas também muitos de seus hábitos e valores como a aversão à preguiça, o apreço pela disciplina, a simplicidade no vestir e no falar, a objetividade na resolução dos problemas.

Em sua vida econômica, suas análises da situação do Brasil sempre tiveram grandes repercussões.

Tudo que ele fazia o fazia por inteiro. Era um homem que utilizava de suas quase vitórias políticas não para se sentir derrotado, mas para se aproximar da realidade mantendo a cabeça erguida mantendo seus valores e suas visões otimistas.

Contra as forças autoritárias, Antônio Ermírio se posicionava a favor da democracia e contra a Ditadura Militar, ainda que sem posicionamento político. Acreditava que com educação de qualidade aconteceria o amadurecimento da democracia, o exercício da cidadania e o crescimento econômico do país.

Sua devoção pelo seu trabalho era relacionada diretamente com a cobrança de resultados e da lealdade de seus funcionários, tarefa pouco árdua já que Seu Antônio pedia para que fizessem o que o mesmo já fazia bem, dando exemplo.

Antônio Ermírio viveu como quis - trabalhando o tempo todo. O apego ao trabalho fazia parte de sua personalidade e como resultado, contribuiu para que o Brasil obtivesse grande progresso, não só economicamente, mas em todos os projetos sociais que desenvolveu. Mantinha sempre a rotina de trabalho. Botava o pé no escritório às sete e meia da manhã e começava a trocar telefonemas com pessoas-chave nas fábricas. As conversas mais demoradas eram sempre com os trabalhadores da CBA, sua menina dos olhos no universo das 96 empresas do grupo Votorantim. Os telefonemas acabavam por volta das nove horas da manhã, até lá, Antônio já tinha preparado estratégias e mais estratégias para suas fábricas, sempre preocupado mais com a qualidade dos produtos do que com a receita de vendas.

Para Antônio, o Brasil de "primeiro mundo" não tinha a ver com o PIB, mas sim em ter um Brasil humilde, responsável, trabalhador e que seja respeitado pelo caráter de seus homens. Para ele isso era chegar ao Primeiro Mundo.

Entre os anos de 1989 e 2004 as campanhas contra o tabagismo se intensificaram no território nacional. Certa vez, quando escreveu um artigo na Folha de São Paulo atacando o vício, foi perguntado se ele não se preocupava com uma eventual retaliação das fábricas de cigarro que compravam papel de alumínio da CBA para os maços. Ele respondeu sem pestanejar:

"A saúde dos brasileiros é mais importante que os lucros da CBA. Não me preocupo com uma eventual retaliação. Queremos vender para quem não prejudica a saúde dos outros."





Conforme o Grupo Votorantim foi crescendo, seus dirigentes fizeram crescer seus investimentos na área social igualmente. Em 1919, seu avô, Antônio Pereira Ignácio, tomou uma decisão bastante avançada para a época em relação à jornada de trabalho, ao descanso remunerado e às condições de trabalho das mulheres e dos menores de idade.

Sobre uma de suas melhores frases: "Não adianta querer descobrir os planos de Deus. Melhor fazem os que procuram aprender com eles."

Antônio Ermírio de Moraes.

O corpo do empresário foi velado no dia 25 de agosto, no Salão Nobre do Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo, e o cortejo saiu às 16 horas do mesmo dia rumo ao Cemitério do Morumbi, onde foi enterrado.

Na ocasião, a cidade de Alumínio, onde está localizada a fábrica da Votorantim Metais, a menina de seus olhos, decretou luto de três dias.

Pelos motivos ora apresentados, consideramos excelente a proposição a ser apreciada por este Colegiado, que acredito ser favorável à justa e oportuna homenagem a Antonio Ermírio de Moraes.

**Edson Giriboni - UNIÃO**



# PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3200350035003800370031003A005000

Assinado eletronicamente por **Edson Giriboni** em 10/09/2025 15:28

Checksum: **09B64628B4D01967F5F4CDB2ECEFF84CBC5FC8EF336DC74B5BF3268BF868557A**

